

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NICARÁGUA, UM PRESÉPIO LATINO-AMERICANO

No dia 9 de janeiro de 1987, foi promulgada a nova Constituição da Nicarágua. Eis o preâmbulo da nova Constituição: "Em nome do povo nicaraguense, de todos os partidos e organizações democráticas, patrióticas e revolucionárias da Nicarágua, de seus homens e mulheres, de seus operários e camponeses, de sua gloriosa juventude, de suas mães heróicas, dos cristãos que a partir de sua fé em Deus se comprometeram e integraram-se à luta pela libertação dos oprimidos, de seus intelectuais patrióticos, de todos aqueles que, com seu trabalho produtivo, contribuem com a defesa da pátria e dos que lutam e ofertam suas vidas frente à agressão imperialista, a fim de garantir a felicidade das novas gerações".

Nunca, na história da América Latina, ocorreu uma discussão tão profunda e um resultado tão lúcido, como o ocorrido na Nicarágua, sobre a introdução ou omissão do nome de Deus na Constituição Política do país. Os conservadores queriam, a todo custo, que aparecesse o nome de Deus. Os liberais e os marxistas queriam que fosse omitido. Mas, em um momento de lucidez profética, a Assembléia Nacional tomou consciência que tanto o Deus defendido como o negado não era o Deus que havia inspirado a luta dos cristãos para a libertação dos oprimidos. A luta entre conservadores e marxistas era sobre um Deus que não era o Deus dos cristãos revolucionários.

O Deus discutido pelos assim chamados crentes e ateus era um Deus abstrato, metafísico, intranscendente. O Deus dos cristãos revolucionários da Nicarágua não tem nada a ver com esse Deus. A fé cristã é "atéia" desse Deus e considera-o um ídolo criado e fabricado pelo sistema dominante. O Deus que, finalmente, entrou na Constituição foi o Deus bíblico, o Deus de Jesus, o Deus verdadeiro, o Deus dos pobres que lutam pela vida e pela justiça.

É curioso constatar que a maioria dos cristãos conservadores (incluindo alguns bispos) opunha-se a que se introduzisse o nome de

Deus na Constituição, para evitar que o nome de Deus fosse manipulado politicamente pelo governo. Os marxistas tradicionais também se opunham, claro que por motivos diferentes. Mas, nessa discussão entre conservadores, sejam cristãos ou marxistas, ninguém se perguntava sobre qual Deus se estava discutindo. Há muito tempo, na Teologia da Libertação, é dito que o problema de Deus na América Latina não é a existência de Deus, mas como é Deus e onde Ele está, quais são suas opções e como nós O representamos.

Já não é significativo que alguém diga que crê em Deus. Deve especificar em qual Deus ele crê. Tampouco é significativo que alguém diga que é ateu. Deve especificar de qual Deus é ateu. O problema teológico fundamental da América Latina não é demonstrar a existência de Deus, mas discernir o Deus de Jesus dos falsos ídolos que usam o Seu nome. O problema não é o ateísmo, mas a idolatria. Tanto a idolatria que substitui o Deus verdadeiro por outros deuses (o deus dinheiro, o deus mercado, o deus poder, o deus prestígio, etc.), como a idolatria que perverte o sentido de Deus, deforma a imagem de Deus ou invoca em vão o nome do Deus verdadeiro...

O dia 9 de janeiro de 1987 ficará como uma data importante, não só na história de libertação da América Latina, mas também na história teológica de nosso Continente. É uma data que mostra a importância da fé no Deus de Jesus no seio dos processos de libertação. Esta importância foi testemunhada, uma vez mais, pela revolução sandinista. A experiência demonstra que, quando os cristãos, apoiando-se em sua fé, são capazes de responder às necessidades de seu povo e da história, suas próprias crenças os incentivam à militância revolucionária. É o que ensina a revolução espiritual que está acontecendo na Nicarágua, ao lado da revolução econômica e política (*Reflexões do teólogo Pablo Richard*). (F.L.T.)

IMAGEM DO MENINO EM DOCE LAR

1. Fernanda, cinco aninhos, começa a descobrir o mundo e as coisas. Quer saber tudo. Por que a água é mole, Pai? O Pai tenta responder, recorrendo ao Supremo: Porque Papai do céu fez assim, filhinha, Papai do céu faz assim pra não fazer dodói quando você toma banho, tá? Por que o gelo é quente, Mãe? Por que é que o fogo é frio, Pai? Por que é que o Sol se apagou, Mãe? Por quê... por quê... por quê...? um perguntar infinito que diverte e cansa, e vai demonstrando o botão de rosa que desabrocha à vida.

2. Mas a coisa subiu de ponto, quando Fernandinha foi tomar banho de mar. Entrava, saía... Por que a água do mar é salgada, Pai? Por que o mar só vive dançando, Mãe? Por quê... por quê... Entra n'água, esperneia, pula, salta, mergulha, engole água salgada, fica moreninha de tanto sol. Brinca sem fim com Susana, a irmãzinha mais velha, cada qual interessada em mostrar que aprendeu as aulas de natação com o tio Leandro. Vamos sair, filhinha? Mais um pouquinho, Mãe. A Mãe cede. Pai e Mãe fecham os olhos. Agora vamos, tá na hora de almoçar.

3. Saem tremendo de frio, roxinhas, protestando por protestar. Vão pela areia quente, trocando as perninhas, tremendo de frio. Em casa Mamãe ordena: Agora o banho de água doce. Fernandinha escuta a ordem, pára, Mamãe repete: Agora um banho doce, filhinhas. Fernanda desata a rir: Quem pôs açúcar na água, Mãe? e tem água doce, Pai? Os Pais hesitam na difícil resposta que não sabem. Abrem a torneira e empurram as duas para o chuveiro. Fernandinha bebe um gole e pergunta: Isso é água doce, Mãe? por que é doce, Mãe? Mamãe descobre: Porque é gostosa, filhinha. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DO NATAL E MAGISTÉRIO

• Quando os Doze brigam por causa dos primeiros lugares, Jesus não encontra melhor lição do que dizer-lhes:

• "Quanto a vocês, não permitam que os chame de Rabim, pois um só é o seu Mestre e todos vocês são irmãos. A ninguém na terra chamem Pai, pois um só é o seu Pai, o celeste. Nem permitam que os chamem de Guias, pois um só é o guia de vocês, Cristo. Antes o maior dentre vocês será aquele que os serve. Aquele que se exaltar, será humilhado; e aquele que se humilhar, será exaltado" (Mt 23,8-12).

• A mensagem de Jesus é clara. O exemplo de Jesus é claro. Também para o Magistério? principalmente para o Magistério, pois o sentido profundo do Magistério é anunciar

que Jesus Cristo é o salvador, é proclamar que (na palavra de Maria SSma.) "a misericórdia (de Deus) perdura de geração em geração, para aqueles que o temem".

• "Agiu com a força do seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso, depôs poderosos dos seus tronos e humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos e despediu ricos de mãos vazias" (Lc 1,50-53).

• O Magistério anuncia Jesus Cristo que nasceu num presépio e morreu na cruz, Jesus Cristo que se esvaziou e assumiu a natureza humana, em atitudes portanto que são a negação de toda "hýbris" — soberba, orgulho, vanglória, petulância —, mas a afirmação plena da nova realidade que a boa-nova anuncia e que está em contraste chocante com o espírito do mundo — que é "hýbris".

• O Magistério, de per si, não investiga, não aprofunda, não esclarece a Fé: anuncia-a simplesmente. Os teólogos, sim, exercem esta função. Mas o que os teólogos, como teólogos, não podem fazer é proclamar novas verdades da Fé, é levar suas investigações, ainda não completamente esclarecidas, ainda não sancionadas pelo Magistério, até o Povo de Deus.

• A humildade (que se opõe à "hýbris", ao orgulho, à presunção) não tem grandes dificuldades em aceitar os demais carismas que, segundo S. Paulo, são dons que manifestam o Espírito para a utilidade de todos (cf. 1Cor 12,4). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem e segue-me, diz Jesus a todos nós; / seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem, seguir sua voz...

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.
2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e a humanidade, e o mundo redimir.
3. O amor do Matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A família é a escola do amor. E não há modelo melhor de família do que a Sagrada Família: Jesus, Maria e José. Eis a festa que celebramos hoje. Celebramos o amor profundo e santo desta família sagrada, que nos ensina que o amor aos pais é condição para uma vida plena e feliz. "Honrar pai e mãe" é o desejo de Deus. Mas a família não existe para viver fechada sobre si mesma. Somos chamados a formar a grande família do Povo de Deus, pois Jesus é Irmão de todos. Ele é a luz que ilumina as nações. Cantemos pois, salmos, hinos e cânticos, dando graças ao Pai por nossa família; dando graças porque participamos da comunidade, que é a família dos filhos de Deus; dando graças porque nos comprometemos com a causa de todas as famílias carentes e dos menores abandonados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo". Perdoemo-nos mutuamente se temos motivo de queixa contra alguém. (Pausa para revisão de vida).

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, / sem nunca estar cansado, / fiel a cada instante, até morrer.

2. A seus irmãos você amou constante, / sem nunca estar cansado. / Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5 GLÓRIA

1. Só vós, Senhor, nos dais a verdadeira Paz! / Dizer bem alto ao mundo: Shalom! Shalom! Shalom!

Glória a Deus nas alturas! Paz às suas criaturas! (bis)

2. Jesus a nós nos traz, no altar, a sua Paz. / Está na Eucaristia, a Paz que prometia.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José. Ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência fraterna, esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar, um dia, às alegrias de vossa casa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Respeitar a mãe é juntar tesouros. Honrar o pai é ter alegria. Honrar pai e mãe é garantia de vida longa e feliz. Feliz o filho que ama seu pai e sua mãe, pois alcançará o perdão dos pecados.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14). — "O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que junta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido, mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 127)

C. Ao Senhor que prometeu atender-nos no dia em que orarmos, queremos salmodiar e nos comprometer na busca de viver como verdadeiros irmãos.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor. / Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! // Do trabalho de tuas mãos bús de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; // os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. // O Senhor te abençoe de Sião / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. "Mulher, ame a seu marido; marido, ame a sua mulher; filhos obedecem a seus pais; pais não irritem os seus filhos"... Eis as recomendações de Paulo à família: Este mesmo amor é que deve nortear a grande família do Povo de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,12-21). — "Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoadando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedecem sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: / "Quem acolhe o Menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação..."

Sl. "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, / podes deixar teu servo partir em paz. // Porque meus olhos viram a tua salvação / que preparaste diante de todos os povos: / luz para iluminar as nações / e glória de teu povo Israel".

11 EVANGELHO

C. Fiéis ao projeto do Pai, José e Maria levam o filho para apresentá-lo ao Senhor. E aí se revela a missão de Jesus. Ele não veio para viver no aconchego da vida familiar. Veio para ser a salvação do povo, a luz das nações, o nosso libertador.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,22-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. Porque está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor". Foram também oferecer o sacrifício — um par de rolas ou dois pombinhos — como vem ordenado na Lei do Senhor. Em Jerusalém havia um homem chamado Simeão. Ele era justo e piedoso, e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava com ele e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a lei ordenava, Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel". O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda, como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será também um alvo de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. E quanto a você, uma espada lhe transpassará a alma". Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada: quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido; depois ficara viúva, e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e se pôs a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e se tornava forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no

Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, roguemos a Deus, nosso Pai, que nos manifestou sua bondade no exemplo familiar a Sagrada Família.

L1. Nós te pedimos, Senhor, por nossas famílias: que elas aprendam, com a Sagrada Família, a viverem o amor, a união, o perdão e a paz.

P. (canta): Tua família, aqui reunida, vem hoje pedir-Te, Senhor, / a paz que nos vem de Tua vida e é fruto do Teu amor!

L2. Nós te pedimos, Senhor, que saibamos perdoar as pequenas ofensas e a aceitar as pessoas como elas são. Que as dificuldades e desavenças não provoquem a separação familiar, mas fortaleçam o amor e a união.

L3. Nós te pedimos, Senhor, que não nos fechemos como família feliz. Mas saibamos ser solidários com as famílias em crise, com as famílias pobres e marginalizadas.

L4. Nós te pedimos, Senhor, a coragem de assumir a velhice de nossos pais e saibamos aprender de sua sabedoria.


L5. Nós te pedimos, Senhor, por nossa comunidade: Que ela seja uma família; que saiba promover e valorizar o Matrimônio.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, atenda os pedidos de teus filhos, e faze de nós a verdadeira família dos filhos de Deus. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura, que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência, necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo; é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente; é bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça e tenham a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):


Santo, Santo, Santo...

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Já está preparada celestial refeição. / Jesus nos nasceu! Eis aqui o nosso Pão!


1. Hoje sobre a Terra chegou a salvação, / cumprindo profecias com o favor do céu, / brilhando eterna luz em nossa redenção / pois entre nós habita nosso Menino Deus!

2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu / anunciando que já nasceu o Salvador. / Mostrando ao povo que tudo se cumpriu / presente o Príncipe da Paz e do Amor.

3. Noite em que o Pai, o Unigênito nos deu... / Na qual pobres pastores, cheios de venturas, ouviram os anjos que cantavam lá no céu: "Paz na terra e glória a Deus nas alturas!"

4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo afeto / e lá, nesse lugar, oferece atenção? / Quais são os seus amigos debaixo desse teto? / E o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chega de tantas famílias desunidas, separadas! Basta de amor de novelas! Basta de infidelidades! Eis o dia da libertação! É hora de reconstruirmos nossas famílias. Amando os pais, amemos a Deus. Amando os irmãos de sangue, aprendamos a amar a todos os homens. Que o amor que vivemos em nossa casa seja transformado em amor solidário aos irmãos deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. Quebrems os muros e alarguemos o terreno da construção de uma sociedade de irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 1,5—2,2; Mt 2,13-18 (Santos Inocentes, mártires). / 3ª-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35. / 4ª-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40. / 5ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18. / 6ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria). / Sábado: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28. / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a-5-6; Mt 2,1-12 (Epifania do Senhor).

CONFLITOS NA SAGRADA FAMÍLIA

José Pedro de Alcântara

Jesus, Maria, José: a sagrada família. Jesus, submisso, aprende o ofício do pai, cresce em sabedoria e graça diante de sua mãe e parentes. Maria, mulher quieta e trabalhadeira, remói em seu coração as maravilhas que se operam no filho. Aquela casa simples recende à harmonia, trabalho, devoção e boa vizinhança.

A gente precisa de um sonho assim. Nossa vida familiar é conflitiva, difícil. Os interesses e projetos dos filhos não são os dos pais, a cabeça da mulher é diferente da do marido. As crianças são irrequietas, o serviço de casa esgota, o dinheiro não chega ao fim do mês. Então, precisamos de uma utopia, de uma família, onde se reconciliem nossas contradições, se mitiguem nossos cotidianos dissabores.

A vida familiar de Jesus, porém, deve ter sido igual à nossa, exceto no pecado. E o conflito nunca foi pecado, antes a condição do aperfeiçoamento da relação humana. Houve conflitos no seio da sagrada família. O evangelho nos deixa entrever alguns desentendimentos familiares. Aos 12 anos, Jesus fica no templo, sem avisar aos pais, que ralham com ele, e com toda a razão, quando o encontram.

As relações de Jesus com sua mãe e irmãos parecem tornar-se tensas, quando já adulto, solteiro, sai de casa, estabelece-se por conta em Cafarnaum, junto ao lago, e começa a pregar, a querer consertar o mundo. Sua mãe e seus irmãos acham que ficou louco e tentam trazê-lo para casa. Foi em vão. Jesus nem os atende e os renega publica-

mente (Mc 3,20-35). Na cruz, agonizante, Maria se achega, desconsolada. Pressentira que iria acontecer exatamente aquilo a seu filho. E Jesus, mesmo em agonia, a chama simplesmente "mulher" e pede para um estranho, um não-parente, tomar conta dela. O conflito, as tensões foram enfrentadas por Jesus, sua mãe, seu pai e seus irmãos, exatamente como nós temos de enfrentar as nossas. O conflito é benéfico. Deve-se desconfiar de toda a comunidade, onde não há divergências. É sinal de que alguém está sufocando a diversidade e silenciando a diferença. É no amor, na teusão, no diálogo que fazemos crescer nossa personalidade, sem negar ou sufocar a personalidade e a missão dos outros que conosco vivem.

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO COMUNITÁRIA E PARTICIPATIVA NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Liturgia em geral e especialmente a Missa constitui a expressão mais plena da dimensão comunitária e participativa da vida da Igreja. A Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia, nos ensinam os Santos Padres. Mas existe todo um conjunto de ministérios a serviço da dimensão comunitária e participativa da Igreja. São as diversas vocações a serviço da Igreja como comunidade, todas elas constituindo o Corpo de Cristo a Igreja. São os cristãos em geral, que pela vocação batismal são chamados a constituírem a comunidade eclesial. Entre os fiéis cristãos distinguem-se várias vocações: a vocação do leigo, a vocação matrimonial, a vocação dos

ministérios ordenados, dos ministérios instituídos; dos religiosos, das pessoas de vida consagrada no mundo, e de tantos outros serviços em favor da comunidade e que constituem a comunidade.

Todos esses ministérios, expressão de vocações diferentes na Igreja, constituem dons do Pai, por Cristo, no Espírito Santo. A cada qual são dados dons diferentes para a edificação do único Corpo de Cristo.

Ora, toda esta riqueza de dons do Espírito Santo na Igreja deve ser acolhida e expressa na celebração. Eles constituem uma evocação do modelo perfeito de toda vocação humana, Jesus Cristo. Ele, a plena comunhão com o

Pai e o Espírito Santo; Ele, em quem realizou a comunhão do divino e do humano de modo perfeito numa só pessoa. Jesus Cristo participante pleno da comunidade comunitária e que assumiu em si a humanidade. Ele que realizou de maneira perfeita a vocação de criatura no mistério da encarnação a vocação de Filho. Ele que se colocou inteiramente a serviço da humanidade, para que todos os homens pudessem realizar a vocação de criaturas e de filhos de Deus. A Liturgia em geral, e a Missa em particular, evoca e torna presente toda esta vocação do homem e da mulher em Cristo Jesus, pelas mais diversas vocações da caminhada huma-

A VIDA EM FAMÍLIA, EM NAZARÉ

Carlos Mesters

Pouco sabemos da vida de Maria, na casa dos pais. A Bíblia quase nada informa. A vida de Maria deve ter sido como a de qualquer outra jovem de Nazaré: carregar água, cuidar da casa, ajudar na educação dos irmãos menores, conversar na fonte, ler e meditar a Bíblia, rezar a Deus no silêncio, participar das festas e das rezas do povo. Nós a chamamos Maria mas, naquele tempo, o povo dizia *Miriam*. A Bíblia nada diz sobre os pais de Miriam, mas os cristãos sabem informar que eles se chamavam Joaquim e Ana. Dos pais ela recebeu a sua fé em Deus, o seu amor à vida e a sua esperança no futuro do seu povo.

Miriam era como as outras moças do lugar. Como todas as jovens do seu tempo, ela carregava em si a esperança do povo, alimentada pelas profecias, a esperança de que, um dia, haveria de nascer o Libertador, o Messias. Como todas as moças do seu povo, ela deve ter tido o desejo de poder contribuir para a realização desta esperança. De que maneira? Tornando-se mãe, gerando filhos que, num futuro próximo ou remoto, fizessem nascer o Libertador do povo. E talvez, como tantas outras, ela alimentasse em si o desejo secreto de ela mesma ser

a escolhida de Deus, para ser a mãe deste futuro Libertador. Pois, conforme os cálculos feitos pelos doutores daquele tempo, tudo indicava que a data do seu nascimento já devia estar chegando bem perto.

Em Nazaré, vivia um rapaz chamado José. A família dele não era de lá. Era do sul, de Belém (cf. Lc 2,4). Naquele tempo, muita gente vinha do sul para procurar uma vida melhor lá no norte, na Galiléia. José era um deles. Era retirante ou filho de retirantes. Pessoa pobre mas honesta. A Bíblia diz que ele era *justo*, isto é, era do jeito que Deus o queria.

Maria e José ficaram noivos (cf. Mt 1,18). Iam casar em breve e realizar o seu sonho como tantos outros rapazes e moças do seu tempo. Nada de extraordinário nisso tudo. Mas os homens fazem os seus planos e Deus intervém, dispondo as coisas de outro jeito. O anjo Gabriel veio e tudo mudou totalmente para os dois. E não foi mudança fácil! Custou muito sofrimento!

O anjo Gabriel não foi pedir licença a José, para ele permitir que Maria, sua esposa prometida, se tornasse a mãe de Jesus. Foi falar diretamente com Maria. Maria aceitou o convite e ficou grávida por obra e graça do Es-

pírito Santo, sem que José soubesse de coisa alguma (cf. Mt 1,18-19). Aliás, ninguém sabia. Só ela mesma e sua prima Isabel (cf. Lc 1,43-45).

José ficou perplexo diante da gravidez de Maria. Não estava sabendo como agir e pensava em abandoná-la (cf. Mt 1,19). No fim, iluminado por Deus, descobre sua missão junto a Nossa Senhora e assume passar por pai do menino que vai nascer (cf. Mt 1,24; Lc 3,23). Mas não foi só José que recebeu a gravidez de Maria. O povo também. Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato. E os parentes?

Todos, povo e parentes, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "E aquela viagem de três meses ao sul? Será que foi só para visitar a prima Isabel?" A língua do povo em lugar pequeno corta mais do que faca e tesoura. Tanto deve ter sido o *fuxico* que José, quando teve de ir a Belém por causa do recenseamento preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré (cf. Lc 2,4-5). Bastava José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré, junto aos parentes. Isso teria sido o normal!

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112